

actualidades^{do INE}

A situação demográfica em Portugal continua a caracterizar-se pelo decréscimo da população residente

Em 2015, apesar do aumento da natalidade e da imigração, e do decréscimo da emigração, o declínio populacional mantém-se desde 2010, embora se tenha atenuado nos dois últimos anos.

Registou-se um ligeiro aumento do número de nascimentos (85 500 [nados-vivos](#)), pela primeira vez desde 2010. Contudo, esse aumento foi insuficiente para compensar o número de óbitos (108 511), pelo que o saldo natural foi negativo (-23 011).

A nível dos movimentos migratórios observou-se uma recuperação do saldo que foi menos negativo; aumentou o número de imigrantes e diminuiu o número de emigrantes. Contudo, o efeito conjugado destes fluxos resultou na manutenção do saldo negativo (- 10 481), uma vez que o número de imigrantes continuou a ser inferior ao de emigrantes.

Assim, a população residente em Portugal foi estimada em 10 341 330 pessoas em 2015, menos 33 492 do que em 2014, o que representa uma taxa de crescimento efetivo de -0,32% (-0,50% em 2014).

Ainda em 2015, o [índice sintético de fecundidade](#) foi de 1,30 filhos, recuperando ligeiramente pelo segundo ano consecutivo (1,23 em 2014).

A [esperança de vida à nascença](#) foi estimada em 80,41 anos, para o triénio 2013-2015, e continua a ser superior nas mulheres (83,23 anos, face a 77,36 nos homens).

O INE divulga na sua página, a publicação [Estatísticas Demográficas 2015](#), que apresenta uma análise da situação demográfica a partir de indicadores relativos à variação, volume e estruturas populacionais, à natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, nupcialidade e aos fluxos migratórios internacionais.

Saldo migratório menos negativo em 2015

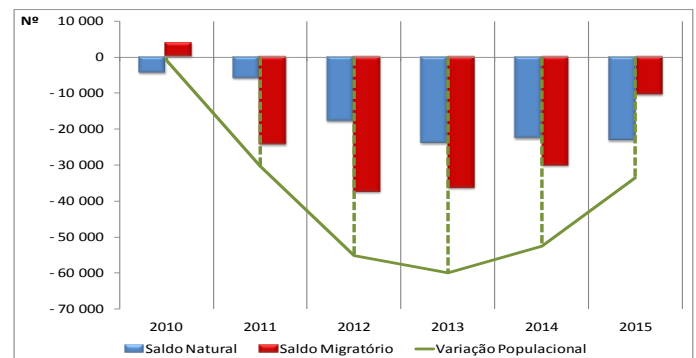
Em 31 de dezembro de 2015, a população residente em Portugal foi estimada em 10 341 330 pessoas, o que representa uma diminuição de 33 492 face ao ano anterior, ou seja, uma taxa de crescimento efetivo de -0,32%. Manteve-se assim a tendência de decréscimo populacional que se vem verificando desde 2010, apesar de se ter atenuado nos dois últimos anos.

O abrandamento do decréscimo populacional em 2015 resultou da redução do valor negativo do [saldo migratório](#), que se situou em -10 481 (-30 056 em 2014), não obstante o ligeiro agravamento do saldo natural (-23 011 face a -22 423 em 2014). Estes saldos correspondem a taxas negativas de crescimento natural de -0,22% (idêntica à de 2014) e migratório de -0,10% (-0,29% em 2014).

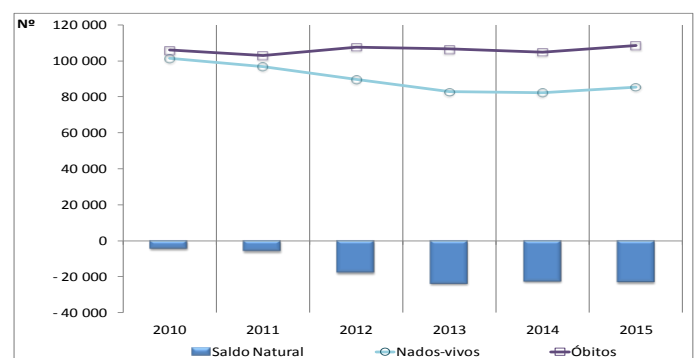
De facto, apesar de o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal ter aumentado 3,8% (85 500 face a 82 367 de 2014), o acréscimo do número de óbitos de residentes em Portugal para 108 511 (mais 3,5% do que os 104 843 observados em 2014), resultou na manutenção de um saldo natural negativo em 2015.

O saldo migratório apresentou em 2015, e pelo quinto ano consecutivo, um valor negativo, ainda que menos acentuado que nos quatro últimos anos. A evolução face ao ano anterior resultou do efeito conjugado da diminuição do número de emigrantes permanentes em 18,5% (40 377 em 2015 e 49 572 em 2014) e do aumento do número de imigrantes permanentes em 53,2% (29 896 em 2015 e 19 516 em 2014).

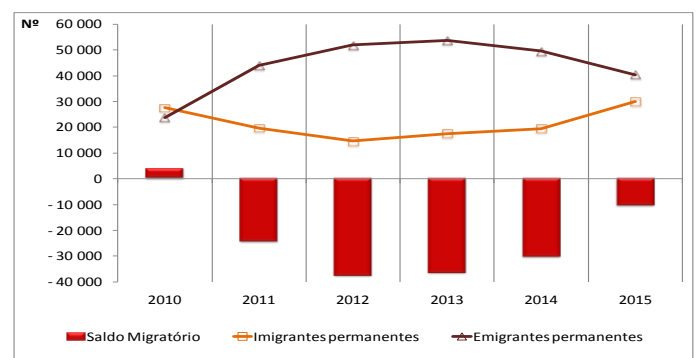
Varição populacional e suas componentes (Nº), Portugal, 2010-2015



Saldo natural e suas componentes (Nº), Portugal, 2010-2015



Saldo migratório e suas componentes (Nº), Portugal, 2010-2015



Ligeiro aumento do número de nados-vivos, desde 2010

Em 2015, o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal foi de 85 500, mais 3,8% do que em 2014 (82 367); mais de metade (50,7%) nasceu “fora do casamento”. O índice sintético de fecundidade foi de 1,30 filhos, recuperando ligeiramente pelo segundo ano consecutivo.

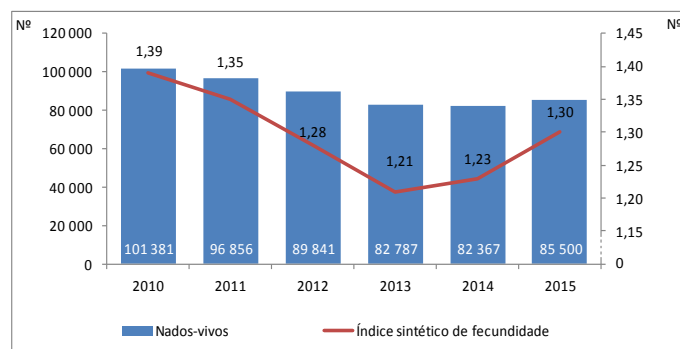
A idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho foi de 30,2 anos e a idade média da mulher ao nascimento de um filho foi de 31,7 anos (30,0 anos e 31,5 anos, em 2014), mantendo-se a tendência de adiamento da idade à maternidade.

Registou-se, em 2015, um aumento de 3,5% da mortalidade geral face a 2014. Da totalidade de óbitos de pessoas residentes em Portugal em 2015 (108 511), 70,5% ocorreram em pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos.

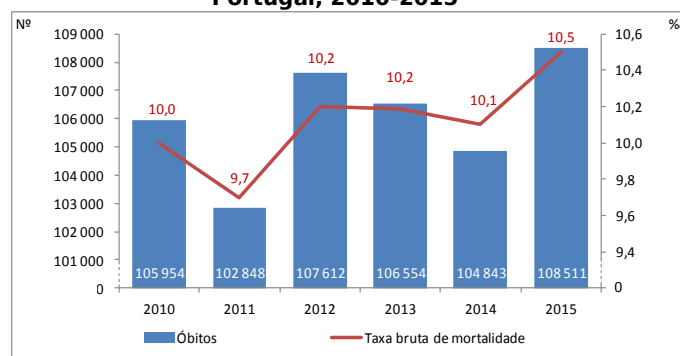
A taxa bruta de mortalidade foi de 10,5‰, valor ligeiramente superior ao de 2014 (10,1‰). Em 2015, a taxa de mortalidade infantil foi de 2,9 óbitos por mil nados vivos, semelhante ao valor registado em 2014.

A esperança de vida à nascença, ou seja, o número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas, foi estimada, no triénio 2013-2015, em 80,41 anos. Embora os ganhos recentes em anos de vida esperados sejam superiores para a população masculina (1,19 anos para homens e 1,04 anos para mulheres, entre 2008-2010 e 2013-2015), a esperança de vida à nascença continua a ser superior para as mulheres: as mulheres podiam esperar viver 83,23 anos e os homens 77,36 anos.

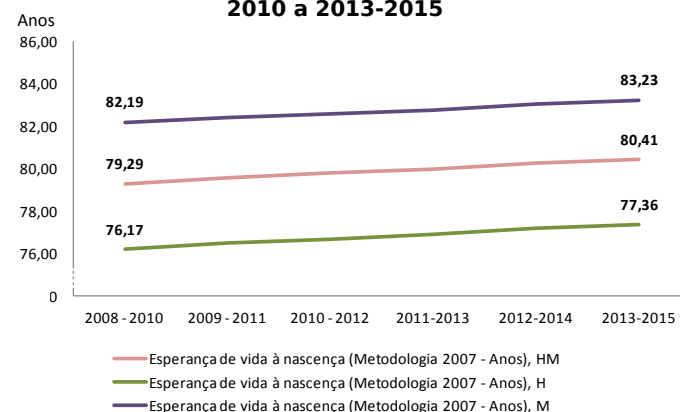
Nados vivos e Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal, 2010-2015



Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2010-2015



Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2008-2010 a 2013-2015



Alguns títulos da divulgação na Comunicação Social, a 31.10.2016

Dados do INE sobre Migração

Os Portugueses estão a emigrar menos, mas também têm chegado mais imigrantes ao país, o que mantém o saldo migratório negativo
 In [Antena 1 - Notícias](#)



Quase 38 mil estrangeiros obtiveram título de residência em Portugal em 2015

Quase 38 mil estrangeiros, a maioria homens e brasileiros, obtiveram autorização de residência em Portugal em 2015, número que subiu ligeiramente face ao ano anterior, revelam as Estatísticas Demográficas do Instituto Nacional de Estatística hoje divulgadas.
 In [Diário Digital online](#)



Desde 2010 que população portuguesa está a diminuir

Há mis nascimentos, mais imigração e menos portugueses a emigrar
 In [Dinheiro Vivo online](#)



Há mais bebés e menos emigrantes mas população cai na mesma

Dados do Instituto Nacional de Estatística apontam para uma quebra de 18,5% no número de emigrantes
 In [ECO - Economia online](#)



População residente em Portugal voltou a diminuir

Apesar de ter aumentado o número de imigrantes que entraram no país e diminuído o dos portugueses que emigraram, o saldo continua a ser negativo
 In [Expresso online](#)



População portuguesa diminuiu em 2014 pelo quinto ano consecutivo

Estatísticas demográficas do INE divulgadas nesta sexta-feira mostram que a queda não foi tão acentuada como a de 2013, mas mantém-se a tendência porque a emigração supera em muito a imigração. As mortes estão a diminuir mas continuam acima do número de nascimentos.
 In [Público online](#)



Portugueses estão a emigrar menos

Os portugueses estão a emigrar menos, mas o saldo migratório continua negativo pelo 5º ano consecutivo
 In [Renascença - Notícias](#)



Saldo migratório

O ano passado Portugal recebeu quase 30 mil imigrantes, um aumento superior a 50 % em relação a 2014. Os dados do INE mostram que mais de 40 mil portugueses, deixaram o país para ir para o estrangeiro. Ainda assim estes números representam uma descida de 18,5% comparando com 2014
 In [SIC Notícias - Edição da Tarde](#)



Portugueses estão a emigrar menos

Os portugueses já estão a emigrar menos. É o que se conclui das últimas estimativas reveladas esta tarde pelo INE
 In [TSF - Notícias](#)



Para saber mais...

Nota técnica

A publicação [Estatísticas Demográficas](#) tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente, o volume e estrutura etária da população, o crescimento natural e migratório, a natalidade e fecundidade, a mortalidade e esperança média de vida, a formação e dissolução familiar (casamentos e divórcios) e os movimentos migratórios internacionais.

A presente edição corresponde à 75ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado INE desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2010-2015. Associados a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, período 1900-1980, e anual, de 1980 a 2015.

Estimativas da emigração e da imigração

Em contextos em que não existem registos exaustivos e atualizados da população residente, como é o caso de Portugal, a observação e análise dos fluxos migratórios internacionais exige o recurso a diferentes fontes e à conciliação dos dados de forma a assegurar a comparabilidade de conceitos harmonizados internacionalmente e adotados no Regulamento Comunitário nº 862/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de Julho de 2007, relativo às estatísticas comunitárias sobre migração e proteção internacional, e de resultados.

Assim, e recorrendo a informação produzida no âmbito do Sistema Estatístico Nacional - Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego -, bem como a informação administrativa produzida por entidades externas, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), o INE divulga anualmente, desde 2008 (ano de referência), estimativas de fluxos internacionais de emigração e imigração harmonizados ao abrigo do Regulamento Comunitário nº 862/2007, acima referido.

Para consultar o Destaque integral do INE, aceda [aqui](#). Nesta página, pode ainda aceder aos dados em folha de cálculo.